



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Charles Everson Nicoleit

José Ricardo Corrêa da Silva

**Meio ambiente para todos
Sustentabilidade com inclusão e
humanização para pessoas com
deficiências pelo direito da
acessibilidade**





Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Charles Everson Nicoleit

José Ricardo Corrêa da Silva

**Meio ambiente para todos
Sustentabilidade com inclusão e
humanização para pessoas com
deficiências pelo direito da
acessibilidade**



Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M514 Meio ambiente para todos sustentabilidade com inclusão e humanização para pessoas com deficiências pelo direito da acessibilidade. / Charles Everson Nicoleit, José Ricardo Corrêa da Silva – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-029-9

1. Meio ambiente. 2. Sustentabilidade. I. Nicoleit, Charles Everson. II. Silva, José Ricardo Corrêa da. III. Título.

CDD 522.022

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Meio Ambiente: 522.022

Obra sem financiamento de órgão público ou privado. Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio



A obra intitulada de “Meio ambiente para todos Sustentabilidade com inclusão e humanização para pessoas com deficiências pelo direito da acessibilidade” é fruto de pesquisas produzidas pelos pesquisadores Charles Everson Nicoleit e José Ricardo Corrêa da Silva. A publicação desse livro junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de suas pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas



correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

Essa obra escrita pelos pesquisadores possui grande relevância, pois elucida diversos mecanismos e meios que facilitam o processo de acessibilidade dentro do meio ambiente de forma a garantir a sustentabilidade e a dignidade das pessoas.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



INTRODUÇÃO

8

Capítulo 1

SUSTENTABILIDADE

15

Capítulo 2

TURISMO ACESSIVEL / INCLUSIVO

37

Referências Bibliográficas

57

6





INTRODUÇÃO

As preocupações das questões ambientais sobre impactos e nível de degradação são temas abordados com suas merecidas valorizações, inclusive com o despertar do cuidado do meio ambiente, temos as visitas de pessoas crianças e adultas, o que despertou atenção destes pesquisadores e autores deste tema, foi a questão dos indivíduos com problemas de locomoção, excepcionais ou alguns com deficiência intelectual que na totalidade tornaram-se excluídos desta mesma experiência.

Os objetivos deste tema, que teve vasta e diferenciada abordagem de pesquisas, é destacar a humanização e a relevância para inserção ao meio ambiente, para cada situação de deficiência física, valorizando a terminologia Sustentabilidade Inclusiva. Por pesquisas de autores com artigos realizados, com a significância das vantagens e benefícios, quando existe acessibilidade para visitar aquele Meio ambiente inserindo qualquer pessoa, inclusive idosos, pesquisas ao qual foram realizadas adaptações de acessibilidade naquele local, projetos que deram certos, literatura bibliográfica, pesquisas pela internet e vídeos.



O desenvolvimento desta pesquisa também foi realizado in loco para trazer sugestões objetivas de resultados não gabaritados com questões prontas ou pesquisas determinadas de resultados de grandezas, mas diálogos. Foi feita uma visita na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Tubarão S.C, ouvindo profissionais que convivem com pessoas de diversas deficiências e comportamentos, e os pais que possuem filhos Excepcionais, para determinar a epistemologia da objetividade deste tema.

No desenvolvimento também como metodologia com parágrafos parafraseados com bases em pesquisas de forma exploratória, realizadas por autores e pesquisadores em artigos científicos, revistas e livros, serão apresentadas com citações diretas e indiretas, também parte resgatará artigos dos próprios autores deste tema, de seus artigos científicos, revistas e livros publicados.

Cada palavra em muitas vezes se dialoga com suas vantagens que podem sobrepor a outra, exemplo as RPPNE (Reserva de Patrimônio Particular Nacional e Estadual),



sobre as APPs (Áreas de Preservação Permanentes), sobre Acessibilidade e Trilhas Ecológicas preparadas com acesso para qualquer pessoa diferente da sua questão de sua formação c3ognita, o meio ambiente para todos e qualquer diversidade.

Tornar percept3vel este tema, como a sociedade que que fazemos parte, somos capazes de tornar pessoas que est3o ao nosso lado invis3veis e esquecidas. O di3logo da d3vida, resgatando S3crates, seria como entender a Sustentabilidade com toda sua preocupa3o ambiental com Eco Turismo com Trilhas sendo percept3vel que existente muitos destes lugares, sem acesso para que os cadeirantes ou qualquer pessoa que tenha complica3o impeditiva, possa tamb3m usufruir deste mesmo benef3cio.

Na atualidade, as trilhas t3m sido utilizadas como via de condu3o a ambientes naturais, para contempla3o da natureza, pr3tica de esportes radicais, recrea3o e ecoturismo, al3m de ainda serem utilizadas como via de acesso e comunica3o entre grupos em 3reas n3o urbanas (Costa et al., 2008; Gualtieri -Pinto et al., 2008). 3reas verdes 3 um termo que se aplica a diversos tipos de espa3os urbanos que t3m em comum o fato de serem abertos, acess3veis; relacionados com sa3de e recrea3o ativa



e passiva, proporcionaram interação das atividades humanas com o meio ambiente (DEMATTE, 2013).

Compreender e elucidar com visão holística, para aplicar com as mesmas proporcionalidades das exigências ambientais para a questão da Sustentabilidade que tem normativas aos projetos para acessibilidade como paliativo ou cumprir a lei da acessibilidade.

Tornar uma pontuação com valor maior para a certificação do Selo Verde, nos projetos compostos com humanização e acessibilidade. Criar temas sobre Sustentabilidade Inclusiva, sempre abordando a humanização, e tratando que é um direito legal e com os mesmos direitos de usufruir a Natureza e alguns dos seus desafios de forma segura.

Figura: 01



Fonte: ADAP:(A Deficiência Auditiva e o Preconceito)

Apresentaremos o Guia de Rodas, que certifica os projetos que tem acessibilidade para cadeirantes, um aplicativo, que serve como guia para os cadeirantes que identificarem lugares para transitarem sem obstáculos, foi com este órgão possível ter o quantitativo da insignificância de trilhas ecológicas habilitadas com acessibilidade.

Refletir a humanização do Ser e não do Ter, produzir mais temas com a diversidade de pessoas especiais, com a integração na sociedade, como pessoas para sua existência é fundamental. As pessoas têm que aprender a conviver como todos as pessoas iguais, e não criar conceitos.

Estamos sendo conduzidos a formação de uma sociedade de seres herméticos na singularidade do certo e errado, o absolutismo é criar e tornar pessoas seres individualista, e se não apontarmos de forma maiêutica, estamos esquecendo dos nossos irmãos.

Lembramos da história, dos 300 Espartanos guiados pelo seu líder Leônidas, que são derrotados pelo rei



Xerxes de persa, por ter um cidadão espartano que delatou a rota, que foi uma pessoa excluída pela sua deformidade e não poderia torna-se um Guerreiro Espartano, seletividade da época e virou uma consequência da derrota.



Capítulo 1

SUSTENTABILIDADE



Muito se propaga sobre a questão da palavra Sustentabilidade consoante com Meio Ambiente e Impacto Ambiental com normativas e ferramentas para mitigar o uso de forma exploratória os recursos naturais que são limitados, mas o Meio Ambiente é o conjunto que se integra e vive no nosso planeta.

O termo desenvolvimento sustentável abriga um conjunto de paradigmas para o uso dos recursos que visam atender as necessidades humanas. Este termo foi cunhado em 1987 no Relatório Brundtland da Organização das Nações Unidas que estabeleceu que desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades. (TORRESI.2010).

Conforme o pesquisador (DE OLIVEIRA) [...]” a maioria dos estudos afirma que sustentabilidade é composta de três dimensões que se relacionam: econômica, ambiental e social. Essas dimensões são também conhecidas como tripple bottom line. [...].”



O que predomina, na realidade, apesar de tantos esforços teóricos, é falta de consenso sobre o significado atribuído à sustentabilidade. As inúmeras definições levam à argumentação de que sustentabilidade é um conceito sem significado algum e com muitos ao mesmo tempo. (DE OLIVEIRA, et al. 2008, pg.3).

Figura 02:



<https://br.pinterest.com/josericardocorreadasilva/>

Para Rattner Sustentabilidade também nos remete a uma dimensão temporal pela comparação de características de um dado contexto ecológico e sociocultural no passado, presente e futuro. Acrescentando sobre a terminologia, Jacobi a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das



práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes. Rattner na sua posição temporal descreve o passado sendo o primeiro serve como parâmetro de sustentabilidade, e o futuro requer a definição do estado desejável da sociedade no futuro.

Figura 03-Portal da Industria



Fonte: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/sustentabilidade/>

ACESSIBILIDADE

No Portal da CNMP, Conselho Nacional do Ministério Pública, define a acessibilidade social, natural e a da



internet W3C Brasil.

Acessibilidade pode ser definida como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, do meio físico, do transporte, da informação e da comunicação, inclusive dos sistemas e tecnologias de informação e comunicação, bem como de outros serviços e instalações. Para as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, a acessibilidade possibilita uma vida independente e com participação plena em todos os seus aspectos; e para todas as pessoas, em diferentes contextos, pode proporcionar maior conforto, facilidade de uso, rapidez, satisfação, segurança e eficiência. (CNMP.2015)

Na internet o termo W3C, permite que todos podem ter acesso aos sítios mesmo tendo qual tipo de deficiência ou não, [...] ”essas recomendações passam pelo tamanho e cor da fonte, localização dos espaços clicáveis, facilidade de disponibilização de conteúdo e outras sugestões relativas até aos códigos das páginas (HTML e CSS, entre outros). ”



(CNMP.2015).

DEFINIÇÃO LEGAL DE APP

DEFINIÇÃO LEGAL DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)

Tornar a significância ao tema que compõem o título, estas palavras nos significados soltas são debatidas e exploradas, com a metodologia de fragmentação cartesiana. Para ter aplicabilidade ao objetivo principal desta pesquisa que é um problema social de inclusão e humanização foram necessários trazer de forma resumida conhecimentos destas palavras mais usadas como siglas.

Para se entender a essência da APP, deve-se ter em mente que o seu principal objetivo é prover as condições para que a própria natureza se recupere e/ou mantenha uma determinada área em suas condições originais/nativas, ou pelo menos bem próxima delas.

De uma só vez, a APP cumpre pelo menos três obrigações garantidoras direito constitucional:



art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I – Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

(...)

III – definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

(...)

VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.



O inciso III do artigo 225, acima transcrito, é a base constitucional que sustenta a APP, mas a sua definição legal está disposta, efetivamente, na Lei 12.651/2012, atual Código Florestal:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, entende-se por:(...)

II – Área de Preservação Permanente – APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

Logo, uma Área de Preservação Permanente será sempre uma área protegida e altamente regulada contra a atividade humana, esteja ou não coberta por vegetação nativa. Uma APP, para ser instituída e protegida, não depende previamente de nenhum cadastro, registro ou aprovação.



Figura 04- Restinga em dunas



Fonte: <https://www.geotechconsultoria.com/o-que-e-uma-area-de-preservacao-permanente-app/>

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN)

As RPPNs representam o esforço da sociedade (pessoas jurídicas ou físicas) na implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) inseridas após a Lei n 9.985, em 2.000, que estende na conservação da biodiversidade brasileira. Por constituírem áreas privadas de proteção, criadas a partir do pedido



do proprietário, não ensejam qualquer tipo de indenização por parte do Poder Público. Desse modo, a criação de RPPN é extremamente vantajosa para o Estado, uma vez que se alcança um alto grau de proteção ambiental sem a necessidade de se usar recursos públicos. Todavia, estratégias de conservação precisam ser firmadas em um Plano de Manejo, o qual deve ser avaliado e aprovado por instâncias do ICMBio. Mas os Estados também podem regularizar as RPPNs, em municípios que tenham pessoas capacitadas para auditar os documentos que são exigidos, fiscalizar e que conste na sua Lei Orgânica Municipal.

Nessa perspectiva de sustentabilidade, a Embrapa Tabuleiros Costeiros, em parceria com outras instituições, vem desenvolvendo ações de formação, experimentação e diálogo de conhecimento com enfoque agroecológico para as comunidades do entorno da RPPN do Caju. Isto visa amenizar os problemas sociais, econômicos e ambientais existentes, relacionados com o uso inadequado do solo e da vegetação. (SILVA; SOUZA, 2009).



Figura 05- Portal Celulose



Fonte: <https://portalcelulose.com.br/o-que-acontece-numa-rppn-nao-fica-so-numa-rppn/>

As RPPNs além de se tornar uma UC, unidade de conservação permanente, garante ao proprietário poder utilizar conforme o manejo poder explorar e criar renda, justamente para sua manutenção.

Claro que não é o fato de ser ou não uma RPPN o que define a importância de uma área de preservação. Porém, o título oficializa o interesse de seu proprietário com o manejo consciente, o que ajuda a assegurar a proteção da área contra atividades predatórias como desmatamento, caça, pesca extrativismo não sustentável. (OLIVEIRA,2023).



Figura 06



<https://br.pinterest.com/josericardocorreadasilva/>

RPPNE- IMA-SC

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMONIO NATURAL ESTADUAL

Santa Catarina tem um Instinto do Meio Ambiente Estadual e que tem suas representações regionais, órgão está capaz de qualificar a certidão para as RPPNE.

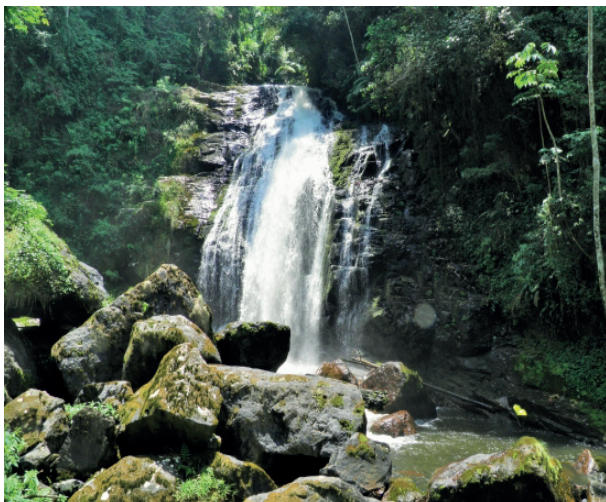
É uma categoria de unidade de conservação criada em área privada, pertencente ao Grupo de Uso Sustentável, prevista na Legislação Federal, Lei 9985/00, Lei que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, e reconhecida no estado de Santa Catarina pela Lei Estadual nº 14.675 de 13 de abril de 2009.



Tem por objetivo preservar a diversidade biológica, as paisagens notáveis e sítios que apresentem elevado valor histórico, arqueológico, paleontológico e espeleológico.

A criação de uma RPPNE é um ato voluntário do proprietário que decide constituir sua propriedade, ou parte dela, em uma RPPNE, sem que isto ocasione perda do direito de propriedade. É gravada em perpetuidade à margem da escritura do imóvel, sendo permitidas em seu interior apenas atividades de pesquisa científica e visitação com objetivos turísticos recreativos e recreacionais. De acordo com a IN 51, o interessado em instituir uma RPPNE deve apresentar Requerimento ao Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina, cadastrando junto ao Sistema de Informações Ambientais – SINFAT, acompanhado dos seguintes documentos que são exigidos IN 51. (IMA-SC)





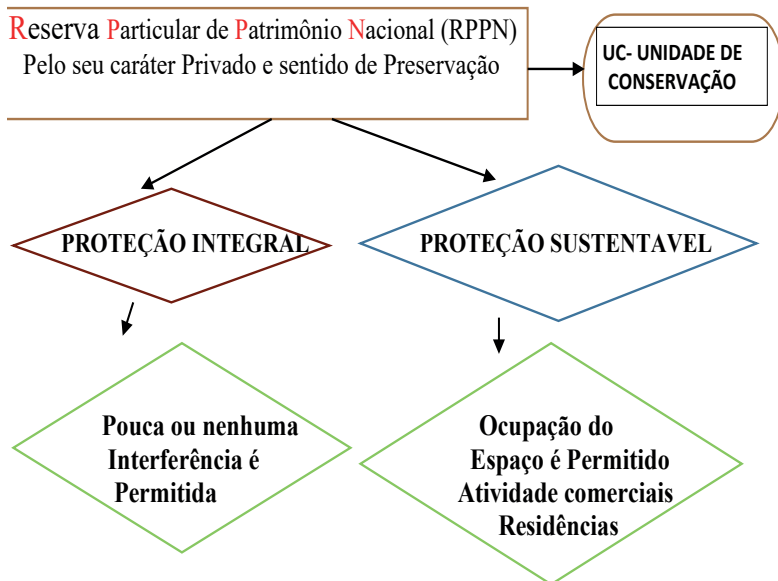
Fonte: <https://acr.org.br/santa-catarina-e-destaque-em-rppns/>



FLUXOGRAMA PARA ANÁLISE PARA OS PROPRIETÁRIOS DE APPs PARA TORNAR RPPNs

A ÁREA LOCALIZADA EM
Congonhas Município Tubarão –S.C (Projeto)

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DAS RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPNs) DE ÂMBITO FEDERAL EM SANTA CATARINA



Quadro 1 - Unidades de Conservação estabelecidas pela Lei do SNUC Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL
<p style="text-align: center;">Estação Área de Proteção Ambiental</p> <p style="text-align: center;">Reserva Biológica Parque Nacional Monumento Natural Refúgio de Vida Silvestre</p>	<p style="text-align: center;">Ecológica</p> <p style="text-align: center;">Area de Relevante Interesse ecológico</p> <p style="text-align: center;">Florestal Nacional</p> <p style="text-align: center;">Reserva Particular do Patrimônio Nacional Reserva Extrativista Reserva de Fauna Reserva de Desenvolvimento Sustentável Reserva Particular do Patrimônio</p>

PRIMEIRA INTEGRAÇÃO DE TRILHAS ECOLÓGICAS

ACESSIBILIDADE E HUMANIZAÇÃO

S.C CIDADE TUBARÃO- BAIRRO CONGONHAS

Area com viabilidade para loteamento multifamiliar prédios até 6 pavimentos, tamanho com area total de 21.565,87 m² , localizado na Rua Rui Barbosa, Bairro Congonha, Cidade Tubarão, S.C, integrada por 2 matriculas 73.192 e 73.279. Constituindo projeto para enviar para analise para licenciamento pelo IMA-Tubarão para legalização



de area APP para RPPN, manejo será utilização de integração e acessibilidade e humanização, para pessoas que não tem como fazer trilhas, conhecer o meio ambiente por questões de não existir acessibilidade, com procura do selo 4 rodas, e estar no aplicativo como ponto turístico internacional.



Primeiramente preparar a contenção com proposta de taludes naturais
Método conforma a foto abaixo



Processo que consiste na aplicação de uma massa pastosa, composta por Fertilizantes, Sementes, Adesivos, Composto Orgânico, Acetamulch®, a fim de revestir o solo e proteger contra processos erosivos. Esta massa adere à superfície do terreno, fixando os componentes e garantindo a uniformidade do crescimento da cobertura vegetal, sendo que mesmo antes da germinação das sementes, os insumos aplicados já atuam minimizando os impactos dos agentes causadores da erosão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos desta RPPNE Pré denominada Altos da Congonha, será a humanização para integrar ao meio ambiente o acesso para ter o direito de compartilhar o Meio Ambiente existente, mesmo com uma pequena trilha, mas ter o contato ao qual são privados de ter, por falta de acessibilidade.

Os diagnósticos realizados quando da elaboração do plano de Manejo, a saber:



– Preservar o expressivo mosaico de formações vegetais: Arbóreo-Arbustiva

e Herbáceo-Arbustiva; Várzeas e Floresta Ombrófila Densa,

– Proteger espécies da fauna típica e endêmica dos ecossistemas e

Floresta Ombrófila

– Proteger populações da fauna e flora ameaçadas;

– Proteger os ecossistemas terrestres

– Proteger o ambiente frágil e único, com características como: predomínio de baixas

declividades associadas a solos com diferentes graus de hidromorfia,

METODOS DE ESTUDOS ANTECIPADOS

Fazer estudos de curvas de níveis e planilimétrico, para delimitar acesso que tenha riscos e apontar acessos com maiores facilidades para fazer a trilha, estudo florestal para fazer identificações e catalogar as arvores e plantas,



paradores com um espaço zen, com placa explicando e ativação de uma gravação falando do local e o ambiente com suas vegetações para os cegos ouvirem e interagir, casa de pesquisas, casa de morador e zelador gestor na area ambiental, sala de reuniões para palestras. Espaço para atividade de aulas para alunos que quiserem se matricular como extracurricular, quadra poliesportiva, para a construção serão materias todos usados materias ecológicos, como os espaços fechados, nenhum será feito direto do solo, para não ter taxa de ocupação, como exemplo da figura, estes espaços suas construções serão do time a seco, tubular ou também com uso de materias de casas demolidas.



MODELOS DE ESPAÇOS CONSTRUTIVOS

<https://casavogue.globo.com/um-so-planeta/noticia/2023/04/casas-brasileiras-sustentabilidade.ghtml>



Foto: João Nitsche/Divulgação



CHALÉ CONSTRUÍDO COM MATERIAIS DE UMA CASA DEMOLIDA A EMPRESA BOEL MARCENARIA

Reutilizou e fez este chalé com as madeiras e aberturas da mesma demolida

Município Garopaba S.C (48) 999571221



Capítulo 2

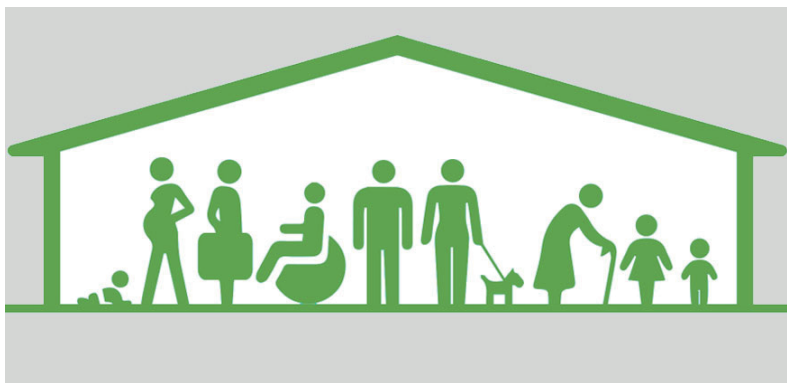
TURISMO ACESSÍVEL / INCLUSIVO



A definição do termo turismo acessível, por vezes é utilizada por alguns autores também como “turismo inclusivo” o qual Duarte e Borba (2013, p. 367) afirmam que “não abrange apenas os deficientes físicos, mas também as pessoas denominadas com mobilidade reduzida, incluindo também aquelas que possuem algum tipo de limitação que, porventura, possa ser momentânea”. Para a Organização Mundial de Turismo [OMT] (2016a) com o decorrer do tempo os conceitos de turismo acessível foram ampliados para abordar não somente a deficiência das pessoas, mas passa a observar o ambiente turístico como um elemento incapacitante, propondo desta forma, dispor de um ambiente físico mais acessível, com a eliminação de barreiras e oportunizando com isso a possibilidade de turismo para todos (World Tourism Organization, 2016).



Desenho universal - caracterizando



De acordo com Melo et al. (2020), Turismo e Acessibilidade, são duas definições que quando se interceptam resultam em benefícios conjuntos para o mercado de turismo. Assegurar acessibilidade nas atividades turísticas intervém na competitividade e ao mesmo tempo que cumpre com a responsabilidade social de inclusão, atendendo aos anseios dos turistas, os quais estão também entre as pessoas com deficiência.

Além de propiciar o contato com a natureza, o descanso, a fruição são também meios eficazes na interação homem/natureza e podem contribuir na formação da consciência ambiental (SIQUEIRA, 2004).



TRILHAS PARA TODOS ACESSIBILIDADE E HUMANIZAÇÃO

INTEGRAÇÃO AO MEIO AMBIENTE

TRILHA DA NASCENTE- GUIA DE RODAS

Localizada no Jardim Botânico da cidade de São Paulo, que faz parte do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (Pefi), a Trilha da Nascente é outra opção com acessibilidade. Ela é realizada por meio de um deque de madeira sobre uma estrutura de eucalipto de reflorestamento, que foi projetado para causar o mínimo impacto possível à Mata Atlântica. Com 360 m de extensão e três áreas de observação, o trajeto passa por uma área com grande concentração de palmitos, grandes árvores, cipós e bromélias, onde é possível encontrar macacos, tucanos e preguiças. No trecho final, os visitantes chegam à nascente do histórico Rio Ipiranga. Além disso, para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, o Jardim Botânico disponibiliza um veículo elétrico, que pode ser solicitado na portaria da instituição.



A Trilha da Nascente é uma iniciativa do Programa Multisetorial de Ecodesenvolvimento do Pefi (Ecopefi), que tem o objetivo de permitir a ampliação da oferta de serviços e atividades do parque. (GUIA DE RODAS.2023)

Imagem: Trilha da Nascente



Fonte: <https://guiaderodas.com/4->

Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015 prevê no Art.28. Tópico II, o aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Censo 2010 mostra que há diferença significativa no nível de escolaridade entre pessoas com deficiência e a população geral - 61,1% da população com 15 anos ou mais com deficiência não têm



instrução ou tem apenas o fundamental incompleto. Esse percentual cai 38,2% para as pessoas sem deficiência (BRASIL).

TRILHA ACESSIBILIDADE DESENVOLVIMENTO SENSORIAL E MOTOR PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Trilhas Ecológicas para deficientes visuais como prática física mediante a adequação de instrumentos e técnicas, através de programas metodológicos para capacitação motora e o desenvolvimento sensorial e perceptivo no reconhecimento, além da exploração do meio ambiente através de práticas de lazer com autoria de Nascimento e Costa (2017) discorre sobre a avaliação dos programas de educação ambiental e as atividades de visitação às trilhas interpretativas inclusivas para pessoas com deficiência visual em três unidades de conservação no Estado do Rio de Janeiro.

Inauguração do primeiro caminho inclusão para cegos na região dezembro de 2013- Município de Pucón-



Chile, através de um aplicativo telefônico presente ao guia se escutar o áudio e relatar a pessoa contexto ambiental que está ao seu redor, nome das arvores, poderá sentir sua textura e aroma. (TEMUCODIARIO.CL. 2019)

Imagem: de caminhada de pessoa com problema audiovisual



Fonte: Teumuco Diário

Pode-se definir estes ambientes naturais das atividades como os espaços para possibilidade destas experiências (Bruhns,1999), descreve a ideia do “conjunto de relações interativas, composto de afetos e emoções” nestas atividades, nas quais emerge o desejo de experimentar



emoções em comum (formação de vínculos grupais e afiliações),

OBJETIVOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

TRILHAS ECOLÓGICAS INTEGRADAS NAS ODS -3-9-10-11

No ano de 2015 a Organização das Nações Unidas desenvolveu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para os países alcançarem até 2030, visando a sustentabilidade em diversos âmbitos sociais, ambiental, econômico e institucional. Dentre esses objetivos, alguns deles estão relacionados com unidades de conservação e trilhas ecológicas.

3. SAÚDE E BEM-ESTAR - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.





9. INOVAÇÃO INFRAESTRUTURA - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.



10. REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles





11. CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS -

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOTURISMO: FUNDAMENTOS E CONCEITOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE BASE LOCAL

A Educação Ambiental (EA) apresenta-se como



mecanismo para compreensão do meio natural e das consequências das intervenções sociais e culturais sobre este. A EA é um caminho que tem como horizonte o desenvolvimento sustentável com vistas à justiça socioambiental (RODRIGUEZ; SILVA, 2010). P5 Pesquisador Figueiredo (2003, p. 45) diz: O eco relacional retrata o interativo de ‘tudo com tudo’ e toda a totalidade., desde o nível mais simples ao mais complexo, uma ligação de interdependência em busca da contínua eco evolução.



Desenho universal

A Educação Ambiental e a Sustentabilidade, quando desenvolvidas nas trilhas ecológicas trazem às comu-



nidades e para aqueles que a visitam a realidade em que o Planeta Terra se encontra e como a interação com o meio ambiente é capaz de sensibilizar os indivíduos em relação à limitação dos recursos naturais e que o homem pode usufruir da natureza sem degradá-la (VICENTINI; FARIAS,2019).

TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO INSTRUMENTO DE INTERPRETAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA APAE DE ERECHIM/RS

Atualmente estão muito presentes em programas educativos para uso público, nas mais diversas categorias de unidades de conservação, permitindo o desenvolvimento de atividades de educação ambiental em âmbito formal e informal, deste modo vem possibilitando ótimas oportunidades de inclusão de alunos com necessidades educativas Especiais (NEEs).



na-se indispensável à inclusão de todas as pessoas na sociedade da informação e do conhecimento, portanto os indivíduos Portadores de Necessidades Educativas Especiais (NEEs) têm tanto direito de aproveitar recursos educativos quanto as pessoas fisicamente aptas.(SANTOS.2012)



Fonte : <file:///C:/Users/jose/Desktop/RPPN-ESPECIAIS/RPPN-ESPECIAIS/Pinterest.htm>

O projeto “Trilhas Interpretativas para Educandos Portadores de Necessidades Educativas Especiais Múltiplas Trilhas e Avaliação da Eficiência” leva à escola e aos alunos portadores de necessidade especiais (NEEs) os princípios, os valores e as atitudes que estão na base da educação ambiental, articulando as relações entre homem e natureza ou natureza e cultura, contribuindo desta forma, para a mudança da



mentalidade e do comportamento concreto das pessoas nos diferentes espaços sócio-ambiental. (SANTOS.2012. Pg.5)

Seguindo as orientações dos PCN a inclusão da temática ambiental no currículo escolar será feita de maneira transversal, ou seja, o tema Meio ambiente deverá estar presente em todas as disciplinas, permeando o conteúdo de todas as matérias, permitindo uma abordagem ampla da questão ambiental, evitando assim que a Educação Ambiental fique restrita a uma determinada disciplina.

Apesar da transversalidade da EA, a sua efetivação no cotidiano escolar ainda deixa muito a desejar e, em muitos casos, tem se limitado a ações isoladas e/ou a entendimentos parciais sobre a questão ambiental, orientados por uma visão excessivamente biologizada, dentro de uma vertente ecológico-preservacionista [...] (SOARES, 2007).

Tema Transversal Meio Ambiente objetiva levar o aluno a superar o cartesianismo (dualismo homem-natureza), percebendo-se como parte da natureza; a desenvolver uma visão global dos problemas ambien-



tais, relacionando a preservação da biodiversidade à preservação da diversidade cultural/sociocultural; a estabelecer uma relação entre os problemas locais e globais; a efetuar uma abordagem crítica e participativa pela conscientização da importância de sua participação no processo decisório; a desenvolver uma postura ética diante do meio ambiente; ao entendimento da importância dos procedimentos de manejo e conservação dos recursos naturais. (SOARES, 2007).

.TRILHAS INTERPRETATIVAS

As trilhas são usadas desde os primórdios pelos homens primitivos para atender as suas necessidades básicas de sobrevivência, e de deslocamento. Embora em alguns lugares mais distantes do planeta as pessoas ainda continuem fazendo uso de trilhas para buscar e garantir sua sobrevivência, atualmente esse objetivo mudou, pois com o estilo de vida atual e a maior importância dada às questões ambientais, as trilhas têm sido usadas como meio de manter um maior contato com a natureza, proporcionar lazer e bem-estar a seus usuários e também como um instrumento



educativo.

Sendo assim, usar as trilhas interpretativas como instrumento pedagógico nas atividades de Educação Ambiental permite ao professor fugir dos métodos tradicionais de ensino, oferecendo ao aluno aulas ao ar livre e um contato direto com a natureza, onde vários aspectos da relação homem/natureza poderão ser levantados, desde aspectos biológicos, ecológicos, sociais, culturais e até econômicos.

EDUCAÇÃO ESPECIAL (E.A)

Ao longo da história os indivíduos com algum tipo de “deficiência”, eram vistos como “doentes” e incapazes, estando sempre em situação de desvantagem, ocupando, no pensamento coletivo, a posição de alvos da caridade popular e da assistência social, e não sujeitos de direitos sociais, participantes dos acontecimentos sócio-culturais, entre os quais se incluem o direito à educação:

As raízes históricas e culturais do fenômeno deficiência sempre foram marcadas por forte rejeição, discriminação e preconceito.



to. A literatura da Roma Antiga relata que as crianças com deficiência, nascidas até o princípio da era cristã, eram afogadas por serem consideradas anormais e débeis. Na Grécia Antiga, Platão relata no seu livro A república, que as crianças mal constituídas ou deficientes eram sacrificadas ou escondidas pelo poder público. (BRASIL, 2004).

Buscando minimizar tais preconceitos e atitudes segregacionistas, algumas instituições foram criadas para atender os portadores de necessidades especiais procurando inseri-los em programas voltados exclusivamente para satisfazer suas características.

TRILHAS ECOLÓGICAS COM ORIENTAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS

Desenvolver habilidades motoras fundamentais, transformando-as simultaneamente em habilidades específicas às finalidades das trilhas e também diversificação de gestos motores, utilizados de modo mais abrangente nas atividades do indivíduo surdo.



Essência que, adormecida, espera silenciosa que percebamos seus “gritos e clamores”, ansiosa na compreensão da existência do Todo Holístico em cada um de nós... Através de algo mais que sinais, mas diálogos de corpos completos, críticos e conscientes de seu tempo, espaço e sociedade., em sua obra ressalta as questões desta linguagem, desde as dificuldades, até as situações pitorescas e interessantes a respeito da pessoa surda e sua comunicação social. (Strnadova .2000)

TRILHAS ACESSÍVEIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Trajetos adaptados com sinalização, rampas, corrimãos e cabos-guia permitem que todos desfrutem da natureza



Fonte: [4 dicas de trilhas acessíveis para pessoas com deficiência](https://guiaderodas.com/4-dicas-de-trilhas-acessiveis-para-pessoas-com-deficiencia/)

<https://guiaderodas.com/4-dicas-de-trilhas-acessiveis-para-pessoas-com-deficiencia/>

TRILHA GRANDE VIDA

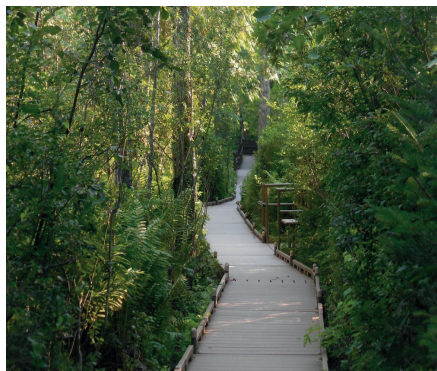
Situada em uma área reflorestada da Mata Atlântica, a aproximadamente 120 km da capital do Rio de Janeiro, a trilha faz parte do projeto Guapiaçu Grande Vida e é uma realização da Reserva Ecológica de Guapiaçu (Régua), com o apoio da prefeitura de Cachoeiras de Macacu.

O trajeto possui um trecho de 400 metros, com placas para interpretação ambiental e cabos-guia, que possibilitam a chegada de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida ao observatório dos alagados, um dos principais ecossistemas do local.

Conforme Rendeiro, Santos Júnior e Fachin-Terán (2012), o grande atrativo de uma trilha ecológica, é mesmo o próprio ambiente que a envolve, em muitos casos ambientes de floresta, onde as trilhas sem pavimentação inserem o visitante em meandros florísticos com toda uma fauna e



flora livres. Para esses autores, as trilhas podem ser exploradas por um viés recreativo e educativo, pois seus atributos paisagísticos constituem elementos propícios à interpretação polissêmica do ambiente natural. A diferença da proposta é ter os acessos sendo para todos com acessibilidade na sua extensão.



Fonte: <https://greatnortherndocks.com/nature-trails/>



A perspective view of a paved bicycle path lined with trees, with a white bicycle symbol painted on the asphalt. The path is flanked by green grass and trees, creating a sense of depth and a peaceful outdoor setting. The text is centered on the path.

**REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS**

GONÇALVES, Maria da Glória et al. Educação ambiental: Planejamento e uso de trilhas ecológicas interpretativas para estudantes com deficiência intelectual. 2009. <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1745>

DE SOUZA, José Ilson Rodrigues et al. Tecnologia Assistiva: Confeção De Cadeira De Rodas Motorizada De Baixo Custo Para Trilha Ecológica. Jornada de Iniciação Científica e Extensão, v. 16, n. 1, p. 204, 2021. <file:///C:/Users/jose/Desktop/RPPN-ESPECIAIS/1420-5270-1-PB%20cadeiras.pdf>

Celebrando a Diversidade Pessoas com Deficiência e Direito à Inclusão Pessoas com Deficiência e Direito à Inclusão Organização Flavia Boni Licht e Nubia Silveira file:///C:/Users/jose/Desktop/RPPN-ESPECIAIS/64_Celebrando%20a%20diversidade.pdf

Turismo Acessível para Pessoas com Deficiências: a produção científica dos periódicos de turismo do Brasil Igor Moraes



Rodriguesa Vander Valdugabfile:///C:/Users/jose/Downloads/180245-Texto%20do%20artigo-522340-1-10-20211027.pdf

JÚNIOR, Rubens Venditti. o Ambiente nAturAl como Agente FACilitAdor do desenvolvimento sensoriAl e motor pArA As pessoAs com deFiciênciA visuAl. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 13, n. 2, 2012. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2012.v13n2.3910>

PAULA, Gabriely Steffany et al. Revisão sistemática das estratégias metodológicas utilizadas para adaptação da prática de esportes de aventura e da natureza para pessoas com deficiência. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 23, n. 4, p. 72-86, 2020. file:///C:/Users/jose/Downloads/hferreirai-sayama,+Artigo+Gabriely.pdf

SIMIQUELI, Raquel Ferreira; FONTOURA, Leandro Martins. Manejo de trilhas: estratégias para a conservação



ecológica em áreas naturais protegidas. In: Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil. 2007. <https://www.seb-ecologia.org.br/revistas/indexar/anais/viiiiceb/pdf/1203.pdf>

VENDITTI JR, Rubens; DE ARAÚJO, Paulo Ferreira. Trilhas ecológicas com orientação para pessoas surdas. *Pensar a Prática*, v. 11, n. 3, p. 269-269, 2008.

<file:///C:/Users/jose/Desktop/RPPN-ESPECIAIS/trilhas-ecologicas-para-surdos.pdf>

BUZATTO, Laiza; KUHNNEN, Cláudia Felin Cerutti. Trilhas interpretativas uma prática para a educação ambiental. *Vivências*, v. 16, n. 30, p. 291-231, 2020.

SILVA, Darlan Pacheco et al. Atividade física de aventura na natureza para pessoas com deficiência. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 22, n. 2, p. 268-296, 2019. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.13557>



DE GODOI¹, EMILIANO LÔBO; TEIXEIRA, KHAREN DE ARAÚJO. IMPLANTAÇÃO DE TRILHA PARA DEFICIENTES VISUAIS NO PARQUE ECOLÓGICO ALTAMIRO DE MOURA PACHECO/GOIÁS.

<https://diaonline.ig.com.br/aproveite/cidades/parque-ganha-equipamento-para-exploracao-de-trilhas-por-cadeirantes/jornal-com-exemplo-de-cadeira>

DA SILVA LUCENA, Gabriel Andy et al. A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS EM VISITAS TÉCNICAS: UM ESTUDO DE CASO.

O que é lei de acessibilidade? A principal Lei de Acessibilidade no Brasil é a Lei Nº 10.098. Ela exige a acessibilidade para as pessoas com deficiência em todos os estabelecimentos, sejam eles espaços públicos ou empresas privadas, ambientes físicos ou digitais.



file:///C:/Users/jose/Desktop/RPPN-ESPECIAIS/
180245-Texto%20do%20artigo-522340-1-10-20211027%20
turismo.pdf

ADAP. A Deficiência auditiva e o Preconceito. Site [https://
adap.org.br/site/conteudo/222-52-a-deficiencia-auditiva-e-
-o-preconceito.html](https://adap.org.br/site/conteudo/222-52-a-deficiencia-auditiva-e-o-preconceito.html).

TORRESI, S. I. C. DE .; PARDINI, V. L.; FERREIRA, V.
F.. O que é sustentabilidade?. Química Nova, v. 33, n. 1, p.
1–1, 2010. [https://www.scielo.br/j/qn/a/VkxbRDxfJvvpwR-
jZfCTsJYC/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/qn/a/VkxbRDxfJvvpwR-jZfCTsJYC/?format=pdf&lang=pt)

BRASIL. Constituição (planalto.gov.br).

DE OLIVEIRA CLARO, Priscila Borin; CLARO, Danny
Pimentel; AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de
sustentabilidade nas organizações.(2008 Pagina 30. Revista
de Administração-RAUSP, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008. ht-
[tps://www.redalyc.org/pdf/2234/223417504001.pdf](https://www.redalyc.org/pdf/2234/223417504001.pdf)



RATTNER, H. pagina 2 Sustentabilidade – (uma visão humanista. Ambiente & Sociedade, n. 5, p. 233–240, jul. 1999. <https://www.scielo.br/j/asoc/a/sgMq3nRxXZSzzM5MsX-7qWCR/?lang=pt#>

JACOBI, Pedro. (2003 pg.3) Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de pesquisa, 2003, 118: 189-205. <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n118/n118a08.pdf>

OLIVEIRA, Meryellen Baldim de .(2023, janeiro). Portal Celulose.: <https://portalcelulose.com.br/o-que-acontece-numa-rppn-nao-fica-so-numa-rppn/>

IMA-SC RPPNE.(11/07/2023). Reserva Particular do Patrimônio Natural de Santa Catarina. Disponível: <https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/biodiversidade/rppn>.

TEMUCODIARIO.CL. (2019. Dezembro). Inauguran pri-



mer sendero inclusivo en la región dezembro de 2013 – municipio de Pucón, Chile. Disponível: <https://temucodiario.cl/2019/12/13/inauguran-primer-sendero-inclusivo-en-la-region/>

SANTOS, M. C. dos; FLORES, M. D.; ZANIN, E. M. Educação ambiental por meio de trilhas ecológicas interpretativas com alunos NEEs. *Revista Monografias Ambientais*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 982–991, 2012. DOI: 10.5902/223613084222. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4222>. Acesso em: 11 jul. 2023

CNMP. Conselho Nacional do Ministério Público (2015). Disponível. <https://www.cnmp.mp.br/portal/acessibilidade>



Dos autores



Charles Everson Nicoleit

Tubaronense do Estado de Santa Catarina, Construtor civil especialista na área ambiental, saneamento, sustentabilidade entre outros. Possui várias certificações e cursos nas áreas



ambientais, ESG , gestão ambiental, saneamento, geração de energia , análise e gestão de projetos , EIA/RIMA , PPRA , recuperação de áreas degradadas e muito mais. Também possui muitos artigos publicados, artigo científico e livros tornando-se um pesquisador sobre todos esses assuntos. São mais de trinta anos de dedicação e experiência no mercado imobiliário, construção civil e meio ambiente. É uma referência em sua área de atuação trazendo soluções inovadoras para o meio ambiente e construção nos projetos em que participa.

<http://linkedin.com/in/charles-nicoleit-37654562>





José Ricardo Corrêa da Silva

Tubaronense do Estado de Santa Catarina, Graduado em Gestão Ambiental. Pós-Graduando em: Administração Pública e Gestão Ambiental; Geografia Meio Ambiente e Sustentabilidade; Gestão de Produção do Meio Ambiente; MBA Executivo em Direito; Negócios e Operações Imobiliária; Direito Imobiliário. Curso com certificado em “Água como Elemento Interdisciplinar do Ensino nas Escolas & quot ; (USP). Pós-graduações formadas em: Docência em Ensino Superior e Direito Ambiental, Mestrando - Máster



Internacional en Gestión Integrada: Medio Ambiente,
Calidad y Prevención da Universidad Europea del Atlántico.
Fundação Universitária Ibero- americana (FUNIBER).



Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos



científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma



avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa



posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento



Índice Remissivo



A

Ambiental

página 57

página 39

página 38

página 42

R

Reserva

página 25

página 31

página 15

página 19

S

Sustentabilidade



página 20

página 16

página 26

página 46

T

Turismo

página 36

página 32

página 51

página 37



Agradecimentos



Ao Governador de S.C Jorginho Mello, ao Secretário da Casa Civil S.C Soratto Junior, ao Secretário Estadual de Proteção e Defesa Civil de S.C Coronel Armando, a Presidente do IMA Santa Catarina (Instituto do Meio Ambiente) Sheila Maria Meirelles ,as aulas do Revisor Fiscal do IMA e professor do curso PRÁXIS Wagner Cleyton Fonseca, ao Presidente da FUNAT (Fundação do Meio Ambiente de Tubarão) Júlio Kuriskinho, a FLAMA (Fundação do Meio Ambiente de Laguna) representada pelo seu Presidente Ailton Bitencourt, ao Procurador Ambiental da FAMAP (Fundação do Meio Ambiente de Porto Belo) Dr Ricardo Cavaleiro e seu Presidente Francis Francisco) a Educadora



Daniela, ao Diego Salmazo Diretor Comercial GBC (Green Building Council Brasil), ao Jairo Henkes M.S.C e ODS Consultoria.org.Universidade Federal de S.C. Aproveitamos para agradecer ao Veredor Maurício da Silva, os Presidente da Câmara de Vereadores de TUBARÃO-S.C Jairo Passos Cascaes, o 1 Secretário Thiago Figueredo Pedro Zabote e o Vereador Dorli Rufino.



O QUE FAZEMOS

FAZEMOS A DIFERENÇA NA VIDA DE 200 FAMÍLIAS

A APAE de Tubarão, atende cerca de 450 alunos, em todas as fases da vida, do nascimento ao processo de envelhecimento, que possuam diagnóstico de Deficiência Intelectual, múltipla e transtorno do Espectro autista. A mesma oferece atendimentos nos âmbitos da educação, saúde e social.

Segmentados por idade e necessidades específicas, os mais de 450 alunos recebem atendimentos no setor pedagógico, através dos programas:

E na área da saúde são oferecidos atendimentos de: fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, médica, odontologia, psicopedagogia, equoterapia, hidroterapia e musicoterapia.



Conheça e ajude o projeto APAE, você pode acessar o site da instituição através do link: <https://apaetubarao.org.br/>.

Para doações, você pode acessar o link a seguir: <https://apaetubarao.org.br/doacoes/>.

Caso prefira, você também pode contribuir e ajudar a APAE através de doações pelo pix (CNPJ: 86.449.196/0001-11).

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE

Fundada em 25 de julho de 1966

CNPJ 86 449 196/0001-11- Insc. Estadual-isento

Rua Lauro Muller. 3171 - Tubarão - Santa Catarina - CEP 88705-505

Fone: (48) 3626-1312 - contato@apaetubarao.org.br





Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Essa obra escrita pelos pesquisadores possui grande relevância, pois elucida diversos mecanismos e meios que facilitam o processo de acessibilidade dentro do meio ambiente de forma a garantir a sustentabilidade e a dignidade das pessoas.

